



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE DIANÓPOLIS**

JULIANE DOS SANTOS DIAS

**TRABALHO REMOTO E SAÚDE DOCENTE: Um estudo realizado em uma instituição de
ensino superior no sudeste do Tocantins**

**DIANÓPOLIS - TO
2021**

JULIANE DOS SANTOS DIAS

TRABALHO REMOTO E SAÚDE DOCENTE: Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior no sudeste do Tocantins

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Câmpus Dianópolis como exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Profa. Me. Sandra Alves Farias.

**DIANÓPOLIS - TO
2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do
Tocantins**

D541t DIAS, Juliane dos Santos
 TRABALHO REMOTO E SAÚDE DOCENTE: Um
 estudo realizado em uma instituição de ensino superior no
 sudeste do Tocantins. Juliane dos Santos Dias. -
 Dianópolis, TO, 2021

 Artigo de Graduação - Universidade Estadual do Tocantins
 – Câmpus Universitário de Dianópolis - Curso de
 Administração, 2021.

 Orientadora: Sandra Alves Farias

 1. Trabalho remoto. 2. Covid-19. 3. Ensino superior. 4.
 Saúde docente.

CDD 360

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UNITINS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



UNITINS
Universidade Estadual do Tocantins

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



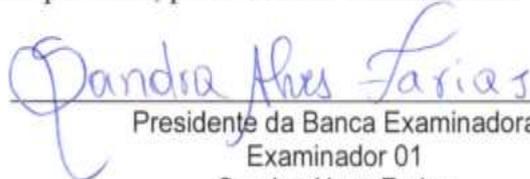
ATA DE DEFESA PÚBLICA

Aos 11 dias do mês de dezembro de 2021, às 09:00h, em sessão pública em sala *online* na plataforma *Google Meet*, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Sandra Alves Farias e composta pelos examinadores:

1. Sandra Alves Farias
2. Claudia Rodrigues Costa de Carvalho
3. Eduardo Amaral Meireles

A aluna JULIANE DOS SANTOS DIAS apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: TRABALHO REMOTO E SAÚDE DOCENTE: Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior no sudeste do Tocantins, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Graduação de Administração, Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela:

aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.



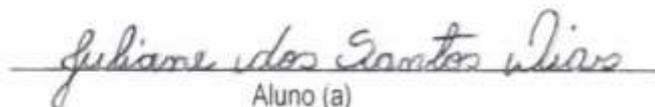
Presidente da Banca Examinadora
Examinador 01
Sandra Alves Farias



Examinador 02
Claudia Rodrigues Costa de Carvalho



Examinador 03
Eduardo Amaral Meireles



Aluno (a)
Juliane dos Santos Dias

O TRABALHO REMOTO E SAÚDE DOCENTE: Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior no sudeste do Tocantins

Juliane dos Santos Dias

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo analisar as condições de trabalho dos professores da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Câmpus Dianópolis, no contexto da pandemia. Para isso buscou identificar os efeitos das mudanças e as dificuldades encontradas no trabalho dos docentes, verificando quais impactos o trabalho remoto provocou à saúde física e mental, nas novas condições e horas trabalhadas. A pesquisa consistiu em um estudo de campo e delineou-se pela abordagem qualitativa e estudo bibliográfico. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário on-line, elaborado na plataforma *Google Forms*, respondido por vinte e três (23) docentes da UNITINS, Câmpus Dianópolis, pertencentes aos colegiados dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. Da análise dos dados coletados pode se constatar que o trabalho docente foi intensificado no contexto da pandemia, ou seja, os professores afirmaram que passaram a trabalhar mais do que no modelo presencial. Em decorrência da pandemia, das responsabilidades e demandas do trabalho, os professores alegam terem sofrido efeitos psicológicos e impactos negativos à sua saúde. Os docentes apontaram estresse, cansaço e ansiedade como os fatores de maior impacto.

Palavras-chave: Trabalho remoto, Covid-19, Ensino superior, Saúde docente.

ABSTRACT

The article aimed to analyze the working conditions of the teachers at the State University of Tocantins (UNITINS), Dianópolis Campus, in the context of the pandemic. For this, it sought to identify the effects of the changes and difficulties encountered in the work of teachers, verifying what impacts the remote work had on physical and mental health, in the new conditions and hours worked. The research consisted of a field study and was delineated by a qualitative approach and a bibliographic study. The data were collected by means of an online questionnaire, created in the Google Forms platform, answered by twenty-three (23) teachers from UNITINS, Dianópolis Campus, belonging to the collegiates of the Administration, Accounting, and Law courses. From the analysis of the data collected it can be seen that the teaching work was intensified in the context of the pandemic, that is, the teachers affirmed that they started to work more than in the face-to-face model. As a result of the pandemic, and the responsibilities and demands of the work, the teachers claim to have suffered psychological effects and negative impacts on their health. The teachers pointed to stress, tiredness and anxiety as the factors with the greatest impact.

Keywords: Remote work, Covid-19, Higher education, Teaching health.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 disseminada no Brasil no ano de 2020 provocou inúmeras mudanças nas instâncias política, social e econômica. O surgimento do vírus SARS-CoV-2 com autoinfecção e rápida proliferação levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a recomendar o distanciamento social como medida de prevenção à disseminação da doença, esta situação exigiu uma reorganização dos mais diversos setores e instituições que passaram a adotar o trabalho remoto, ou seja, à distância, como alternativa para a manutenção de parte de suas atividades.

Autoridades afirmam que recomendação do isolamento social enquanto estratégia de contenção populacional e biológica foi necessária para controlar a propagação do coronavírus, todavia, cabe ressaltar que essa norma sanitária, trouxe ao longo dos meses alguns problemas, os quais foram evidenciados em relatórios apresentados em sites de secretarias de estado de saúde e em estudos na área da saúde. A abrupta interrupção do convívio e da interação social desencadeou quadros de ansiedade, depressão, dentre outros, nesta perspectiva o trabalho remoto, decorrente deste cenário, enfraquece a classe dos trabalhadores que se fortalecem do próprio local de trabalho como um lugar de encontro e de efetivação de atividades individuais e coletivas (SOUZA, et al, 2021).

O trabalho remoto em contexto de pandemia decorreu em regime de urgência sem que houvesse tempo para a preparação prévia dos profissionais envolvidos neste processo. O campo da educação foi uma das áreas mais afetadas pelo isolamento social como consequência da pandemia. A suspensão da atividade escolar foi uma das primeiras medidas protetivas estabelecidas pelos governos estadual, municipal. Assim, as instituições de ensino suspenderam de imediato as atividades presenciais, uma vez que os espaços físicos dessas instituições deixaram de ser ambientes seguros. Desse modo, em consonância com as portarias nº 343 e 345 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b; 2020c), passando a ofertar atividades a partir do Ensino Remoto Emergencial (ERE). (BERNARDO, MAIA, BRIDI, 2021).

O processo de mudança das aulas presenciais nas instituições escolares de ensino para a forma remota exigiu adaptação e aquisição de novas habilidades para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Questões relacionadas à definição de trabalho e ensino remoto, ao tipo de metodologia, materiais mais adequados, às tecnologias e formas de acesso aos materiais no processo de ensino e aprendizagem inquietaram professores e alunos. Com o passar dos meses, ao longo do período de isolamento social,

surgiram estudos e reflexões de intelectuais na área da educação que serviram de base para pensar sobre essas questões. Desse modo, neste texto, o tema trabalho remoto e saúde docente recebe enfoque a partir das reflexões de estudiosos nesses campos.

Em relação ao trabalho docente, houve mudanças significativas na forma como o trabalho passou a ser realizado, exigindo um conhecimento além dos necessários à condução da prática docente no modo presencial. Houve a necessidade de novos conhecimentos a respeito das tecnologias digitais e seus aparatos tecnológicos. (BERNARDO, MAIA, BRIDI, 2021). Neste contexto, este artigo apresenta como objetivo geral, analisar as condições de trabalho dos professores do ensino superior da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) Câmpus Dianópolis, identificar os efeitos das mudanças e dificuldades encontradas no trabalho desses docentes no contexto da pandemia e que impactos a configuração do trabalho remoto provocou na saúde dos mesmos.

A transferência do trabalho antes exercido presencialmente em sala de aula para outros ambientes fora dos limites da escola exigiu adaptação por parte dos professores na condução do seu trabalho. O desafio do novo juntamente com a falta de preparo para muitos, considerando que nem todos os professores e alunos dominam as tecnologias, geraram a inquietação de se analisar os principais problemas na relação entre o trabalho remoto e a saúde dos professores do ensino superior, uma vez que estes constituem o público alvo dessa pesquisa. Neste sentido, surge a problemática que norteia este estudo: quais impactos o trabalho remoto gerou na saúde dos docentes da UNITINS Câmpus Dianópolis?

A realização desta pesquisa justifica-se pelo fato de que a pandemia da Covid-19 provocou mudanças drásticas em todo o mundo. O ramo educacional sendo um dos mais impactados pelo contexto pandêmico considerou o ensino remoto, por meio do uso de tecnologias digitais, como uma alternativa para dar continuidade às atividades educacionais, dessa forma é importante compreender como uma instituição de ensino superior está enfrentando o desafio de ofertar um ensino de qualidade, nestes tempos em que suas bases se encontram fragilizadas pela pandemia, e como os docentes estão lidando com a nova maneira de lecionar, enfatizando quais suas maiores dificuldades com o trabalho remoto e que danos à saúde tanto física como mental esse novo cenário acarretou.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico do Trabalho Remoto

Segundo a Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividade (SOBRATT) o trabalho remoto “é todo aquele exercido longe das dependências organizacionais mediados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC)” (BUCATER, 2016).

Apresenta-se na literatura diferentes termos para o trabalho realizado a domicílio, o conceito dessa modalidade ao longo do tempo sofreu mudanças significativas fazendo surgir definições e vocabulários diversos a respeito do assunto, ainda na atualidade os termos teletrabalho e trabalho remoto são confundidos como tendo o mesmo sentido, mas quando comparados um com o outro suas definições conceituais apresentam distinções (ARAÚJO; LUA, 2021). Compreender as nomenclaturas e seus significados possibilita a melhor visualização de como isto é colocado em prática, e o quanto é possível adaptar-se ou não a algo que já vinha sendo utilizado há algum tempo.

Os primeiros indícios da utilização do trabalho realizado fora das dependências organizacionais foram constatados no ano de 1962 em uma empresa inglesa, que na tentativa de diminuir a rotatividade de mulheres empregadas em serviços de programação, instituiu o “Trabalhar em casa”, fazendo surgir os primeiros contatos com a modalidade de trabalho e suas tecnologias. Anos depois em 1970 foi identificado o primeiro uso do termo Teletrabalho que ganhou popularidade após a publicação do livro que tinha como um dos seus autores *Jack Nilles*, o *The Telecommunication-Transportation Tradeoff*. (ARAÚJO; LUA, 2021).

Porém, a expansão e experiências mais amplas com essa modalidade de trabalho se deram no ano de 1990, na empresa americana AT&T, onde foi implantado e utilizado um sistema de teletrabalho que chegou a ganhar ocupação de 55% dos funcionários de filiais localizadas nos EUA. Mais tarde na mesma década foram realizadas análises sobre o novo modelo de gestão adotado pelas organizações apontando fatores como as vantagens tanto para os funcionários como para as organizações: aumento da produtividade, diminuição dos gastos em geral foram alguns dos benefícios relatados (ARAÚJO; LUA, 2021).

Com o passar dos anos e com toda a evolução tecnológica, além das novas configurações que a sociedade vem apresentando, a modalidade de trabalho remoto, foi se tornando uma realidade para muitas pessoas. O fato de uma crise sanitária mundial se instalar, sendo necessário o isolamento social, para que seja evitadas aglomerações e, assim, diminuídas as chances de disseminação do Covid-19 fizeram com que esse processo que ocorria de forma gradativa, fosse acelerado tornando-se para muitas classes profissionais, a única forma de executar as suas atividades enquanto trabalhador.

No Brasil, devido o surgimento da pandemia da Covid-19, o termo “trabalho remoto/*home office*” ganhou destaque, porém para a legislação brasileira essa modalidade de trabalho não é regulamentada, fazendo menção apenas ao teletrabalho que é descrito como sendo “a prestação de serviços realizada distante das dependências do contratante mediante uso das tecnologias de informação e comunicação e que não venha configurar como trabalho extra” (art.75-B da lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017). No entanto, mesmo sem a regulação adequada, a pressão ocasionada pela necessidade de trabalhar, mesmo em tempo do isolamento provocado pela pandemia fez com que o número de profissionais, de setores diferentes, encontrasse formas de trabalhar em situação de trabalho remoto/ *home office* no Brasil. O registro de crescimento dessa forma de trabalho foi considerável (MANCEBO, 2020).

Apontamentos levantados a respeito das vantagens e desvantagens dessa nova normalidade que vem dividindo opiniões no que diz respeito aos indivíduos e às organizações corroboram que, são vantagens do trabalho remoto flexibilidade de horários, aumento de produtividade, menor tempo com deslocamento, em contrapartida apresenta como sendo desvantagens o aumento de horas trabalhadas, aumento de dias trabalhados por semana, falta de contato com os colegas de trabalho e dificuldades em separar a vida familiar da vida profissional, o que pode acarretar aos profissionais desta modalidade de trabalho problemas de saúde, tanto físicos, quanto mentais. (BRIDI, et al, 2020).

É de opinião geral que o trabalho remoto adotado de maneira emergencial submete profissionais das mais diversificadas áreas às dificuldades de ordens diversas, seja por falta de equipamentos, recursos financeiros ou até mesmo por não saber lidar com toda essa inovação, o que leva ainda mais à precarização da massa trabalhadora. No intuito de buscar dados concretos, esse trabalho se propõe à pesquisa no contexto educacional, ouvindo as vozes de professores que vivenciaram todo esse contexto de pandemia – isolamento social – trabalho remoto.

2.2 Mudanças e condições do trabalho docente em tempos de pandemia

A classe trabalhadora de professores vem ao longo dos séculos vivenciando mudanças significativas, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, mas não se tem dados de nenhuma época, onde mudanças tão rápidas aconteceram e que os colocasse em uma condição bastante diferente do que estavam acostumados, e em muitos contextos diferentes do que foram formados para atuar. O uso das novas tecnologias em sala de aula era uma

realidade bem próxima e previsível. Porém, não da maneira abrupta como aconteceu na segunda década do século XX.

Diante do cenário pandêmico da Covid-19 e da necessidade urgente de isolamento social, foi tomada a decisão por parte das instâncias superiores de suspensão das atividades educacionais presenciais em todos os níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior. Tal decisão levantou preocupações nos atores educacionais a respeito sobre os novos rumos da atividade de ensino e aprendizagem e sobre que melhor modelo deveria ser adotado para atender os milhões de estudantes, de forma que eles não saíssem prejudicados ou tivessem o ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares interrompidos. Educação é uma necessidade e, diante dessa necessidade, as portarias nº 343 e nº 345 de 17 e 19 de março do mesmo ano permitiu a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para todas as instituições de ensino superior integrantes do sistema federal de ensino, de acordo com o Decreto nº. 9.235/2017 (BERNARDO, MAIA, BRIDI, 2020).

Vale ressaltar que o ensino remoto e suas especificidades assumidas no contexto da pandemia não se aplicam ao ensino a distância (EAD), pois este por sua vez tem sua própria legislação o Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Este decreto trata a educação a distância (EaD) Como:

“A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (MANCEBO, 2020, p. 110).

Enquanto que o ensino remoto surgiu como uma nova nomenclatura destinada a cumprir as obrigações escolares e substituir os cursos que eram inicialmente 'presenciais' em uma situação de nova normalidade, (MANCEBO, 2020). No ERE, as aulas são ministradas em tempo síncrono, com vídeo aulas, aula expositiva via sistema de web conferência, e as aulas são ministradas durante a semana no espaço Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma assíncrona (BERNARDO, MAIA, BRIDI, 2020).

Observa-se que a nova geografia a que se configura o trabalho remoto provoca a classe docente a estreitamento dos laços, maior individualização do indivíduo, menos relações solidárias e coletivas, impactos psicológicos devido à ausência do contato social, criando desafios futuros a formação de sociabilidades. Para a relação docente e discente a falta de

contato físico pode provocar queda no rendimento, pois as aulas ofertadas por meio das plataformas digitais impossibilitam a interação do aluno com o professor, a manifestações de sentimentos, aumento da possibilidade de evasão, enaltecendo a premissa de que cada ser humano tem um ritmo diferente de aprendizado sendo impossível de se acompanhar nessa modalidade de ensino remoto (MARQUES, 2021).

Deve-se levar em conta que essa situação indica um aprofundamento do processo histórico de desigualdades sociais impostas pelo capitalismo, manifestados no alto nível de pobreza, desemprego e precariedade do trabalho, que apresenta entre outras questões a desregulamentação das relações de trabalho, reformas de trabalhos abusivos e adaptações repentinas impostas aos trabalhadores (FERREIRA, FERRAZ, FERRAZ, 2021).

No que se refere ao ensino superior, o isolamento exacerbou os obstáculos da classe docente universitária. De acordo com as normas estabelecidas pelas portarias do Ministério da Educação Nacional, houve a continuidade do ano letivo das disciplinas presenciais nas universidades (ensino, pesquisa e extensão, além de outras funções). No entanto, muitos não estavam, e não estão preparados para as adversidades sem precedentes que vivenciam hoje, isso porque não receberam em sua formação a devida capacitação. Sendo assim, eles foram obrigados a migrar para um ambiente virtual, forçados a se atualizarem, em um pequeno espaço de tempo. Em outras palavras, foi imposto a eles que aprendessem a usar várias tecnologias do dia para a noite, mesmo no contexto de uma pandemia que é um estressor muito poderoso (MONTEIRO, SOUZA, 2020).

Com isso, ressalta-se que a implantação do ensino a distância acarreta uma carga maior de trabalho, pois os professores passam mais tempo preparando atividades das aulas não presenciais, usando interfaces que alguns deles não dominam tão precisamente para fornecer aos alunos atividades mais criativas. O que exige desses professores uma redefinição de suas relações com o tempo e o espaço. Outra especificidade foi a necessidade de o professor reconfigurar as aulas nas telas dos aparelhos de comunicação, respeitar o limite de tempo diferente do tempo presencial, otimizar os recursos a serem utilizados e até mesmo encontrar uma forma viável de adequar o ensino que permitisse aos alunos aprender em um mundo de recursos tecnológicos, (FERREIRA, FERRAZ, FERRAZ, 2021).

Contudo, conseqüentemente a responsabilidade de transformar o espaço domiciliar em trabalho permanente para o desenvolvimento da educação a distância recaiu exclusivamente sobre os professores. Da mesma forma, todos os custos relacionados às condições materiais de trabalho e infraestrutura física, como computador, câmera, microfone, impressora, internet, eletricidade, móveis. Além desses gastos, houve a

necessidade de manutenção desses aparelhos e do próprio manuseio de tecnologia e utilidades (SOUZA et al, 2021).

Pautou-se que o momento pandêmico vivenciado e a emergência da troca de cenário do ensino presencial para o ensino remoto trouxe à tona uma falha na formação inicial de professores e professoras a respeito da temática ligada ao uso das tecnologias de informação e comunicação. Sendo assim, é possível constatar a importância de proporcionar a esses docentes uma formação continuada adequada sobre o uso das tecnologias educacionais e dar o devido suporte quanto ao fornecimento de recursos e utilização das tecnologias para o ensino e aprendizado, (MARQUES, 2021).

2.3 Trabalho remoto e saúde docente no ensino superior

Nos dias atuais, a saúde é conceituada em sua forma mais ampla. Saúde não é apenas a ausência de doença, mas também o bem-estar geral no contexto do trabalho, da educação e do acesso aos bens materiais conducentes a uma vida digna. Ou seja, há elementos que cruzam diferentes dimensões individuais e coletivas, mostrando que também são aspectos relacionados à cidadania e, portanto, à política (MONTEIRO, SOUZA, 2020).

Nesse sentido, destaca-se que as circunstâncias de vida, bem como as relacionadas ao desempenho do trabalho são fundamentais para possibilitar uma vida digna e saudável, afirmando que salários indignos, direitos limitados dos trabalhadores e um sistema econômico que perpetua e agrava as desigualdades econômicas estão entre os fatores que podem prejudicar a saúde humana. Está descrito na literatura que elementos instáveis desta ordem conduzem a doenças no corpo humano manifestadas por doenças de várias naturezas, e afetando o sistema mental, o que é observado em professores que costumam sofrer de síndrome de *burnout* (MONTEIRO, SOUZA, 2020).

Ao entrar nas repercussões da saúde, vale ressaltar a saúde mental (SM). De acordo com a OMS, a saúde mental pode ser observada em uma pessoa que, ao se sentir bem, é capaz de enfrentar as tensões do dia a dia, trabalhar com eficiência e contribuir com a sociedade. Dessa forma, percebe-se que é um aspecto essencial na vida coletiva e individual; no entanto, devido ao COVID-19, a SM é provocada diariamente à medida que mudanças repentinas, morte e doença se transformam em frequentes. Então ela foi posta à prova; estudos mostram que, durante a pandemia, houve uma grande carga negativa de experiências e emoções. Além disso, a distância familiar e social, a incerteza sobre o futuro,

medo, informações enganosas ou falsas, conhecidas como *fake news* ou pós-verdades contribuíram para o aumento desse sintoma (MONTEIRO, SOUZA, 2020).

No que tange aos professores universitários que discutem os transtornos mentais, o argumento é que a docência é uma das ocupações mais estressantes por que, como apontado na discussão anterior, enfrenta condições históricas atuais difíceis. Como resultado, não só a saúde física e mental é afetada, mas também a eficiência do trabalho desses especialistas. Além disso, a situação crítica geral causada pela nova pandemia de coronavírus piorou as condições de ensino e trabalho, como resultado, eles sofreram mais mentalmente. (MONTEIRO, SOUZA, 2020). Nesse sentido, a literatura mostra que os professores têm duas vezes mais chances de vivenciar estresse, depressão e ansiedade do que outras ocupações. No Brasil, ocupa o segundo lugar na categoria de doenças ocupacionais, (SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2021).

Nesse cenário, as chances de ocorrência de transtornos mentais aumentam, assim crescem também, os temores sobre essas possíveis consequências psicológicas. Nesse sentido, é importante destacar que o formato atual do trabalho docente, o remoto, aponta sinais de intensificação de muitos problemas. Pesquisas sobre o trabalho docente apresentam dados que mostram que, entre os diferentes problemas existentes, esses docentes sofrem de distúrbios da voz, distúrbios osteomusculares, sobretudo, problemas relacionados à saúde mental. Esses professores também prestam atenção à inquietação mental e aos sintomas de mal-estar, como sofrimento, nervosismo, exaustão mental, estresse, ansiedade, irritabilidade, depressão, medo, fadiga e distúrbios do sono (SOUZA et al, 2021).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa delimitou-se pela abordagem qualitativa, que segundo Bauer e Gaskell (2008) é uma abordagem que busca entender a realidade e o mundo real das pessoas e como elas se sentem em relação a sua rotina, trabalhando com o universo de crenças, sentimentos e motivações, essa abordagem nos possibilitou, a partir de suas técnicas, analisar as condições de trabalho dos docentes da UNITINS Câmpus Dianópolis, identificando as principais dificuldades encontradas no seu trabalho no contexto da pandemia da Covid-19, além de averiguar os impactos que o trabalho remoto provocou a saúde dos professores.

No que tange aos objetivos, o trabalho configurou-se como estudo bibliográfico, sendo elaborado a partir da leitura de material já publicado, constituído principalmente de livros, periódicos, trabalhos e artigos científicos.

Por se tratar de uma pesquisa de campo este estudo desenvolveu-se por meio da análise de atividades humanas de um determinado grupo específico, o que é característico desse tipo de pesquisa. De acordo com Gil (2006) esses grupos podem ser de trabalho, estudo, além de outros que se dediquem aos afazeres humanos, neste sentido, o presente trabalho teve como público alvo de investigação os docentes da UNITINS Câmpus Dianópolis pertencentes aos colegiados dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito.

Em virtude do contexto pandêmico ora ainda vigente, consideramos o campo virtual para realização da coleta de dados. Inicialmente foi realizado um levantamento no site institucional da UNITINS para averiguar a quantidade de professores em exercício na referida instituição de ensino superior, este levantamento resultou em 35 docentes aos quais foi aplicado um questionário composto por questões fechadas, elaborado na plataforma *Google Forms*. O questionário estruturado em 20 questões foi aplicado aos docentes por meio de alternativas digitais, tais como *WhatsApp* e *E-mail* entre os dias 26 de novembro a 02 de dezembro de 2021, no qual obtivemos um quantitativo de 23 respostas a partir das quais foram construídos os resultados apresentados nesse artigo.

Por meio da aplicação dos questionários buscou-se identificar a percepção do público alvo com relação às implicações do trabalho remoto na saúde docente, além de questões referentes às condições e jornada de trabalho, organização e efetivação das atividades docentes, estendendo-se ao espaço doméstico, em específico, devido à pandemia da Covid-19, além de possíveis queixas de adoecimento, físico e/ou mental, devido as exigências da prática docente.

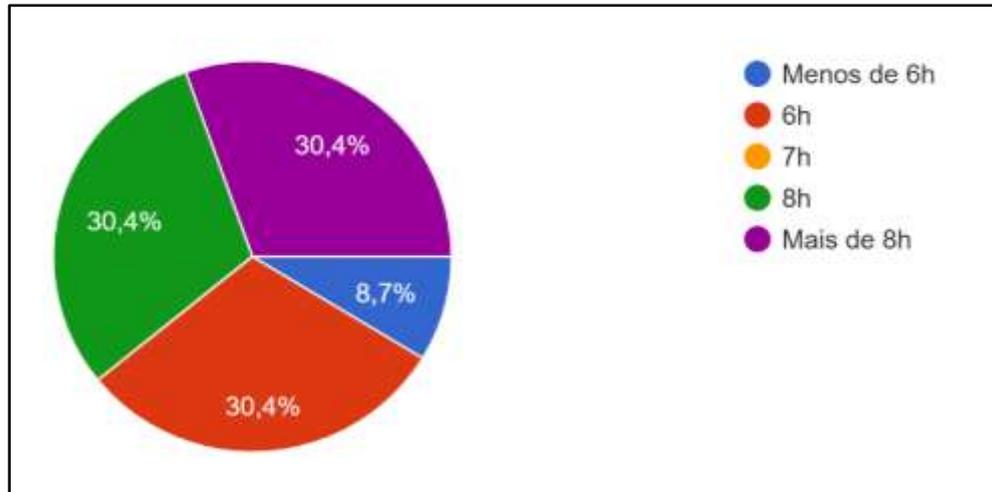
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário estruturado em 20 questões foi aplicado a 35 professores, do qual obtivemos um quantitativo de 23 respostas, que possibilitou traçar o perfil dos sujeitos pesquisados, neste sentido temos que 60,9% destes pertencem ao sexo masculino, enquanto que 39,1% são do sexo feminino. A maioria dos docentes possuem faixa etária de idade entre 30 a 50 anos com nível de pós-graduações diferentes. Dos pesquisados, 52,5% são especialistas, 34,8% possuem mestrado e apenas 13% possuem doutorado. No que se refere aos colegiados em que estão inseridos, 43,5% são do curso de Direito, 34,8% pertencem ao colegiado de Administração e 21,7% estão ligados ao curso de Ciências Contábeis.

Realizada a análise dos dados coletados no que tange ao trabalho remoto desempenhado pelos docentes da UNITINS, Câmpus Dianópolis, pôde-se constatar que antes

da pandemia, no modo presencial, os professores trabalhavam menos horas por dia e menos dias por semana. Todavia, durante a pandemia o trabalho se intensificou e os professores passaram a trabalhar mais do que estavam acostumados, vejamos o gráfico a seguir.

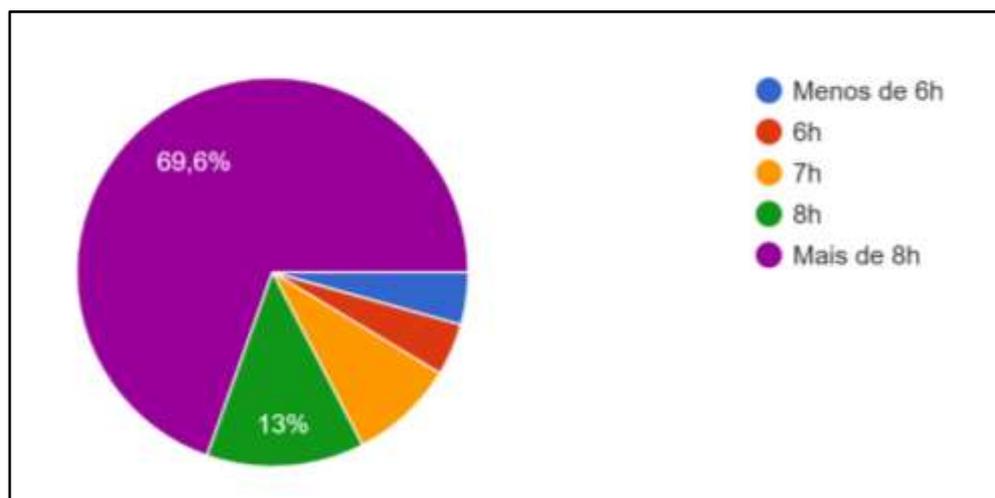
Gráfico 1: No modo presencial, antes da pandemia, você trabalhava quantas horas por dia?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

Observa-se que na modalidade de ensino presencial, revela que um quantitativo de sujeitos pesquisados, equivalente a 60,8% trabalhavam de 06 a 08 horas por dia, enquanto que 30,4% trabalhavam mais de 08 horas e apenas 8,7% trabalhavam menos de 06 horas diárias.

Gráfico 2: No trabalho remoto você passou a trabalhar quantas horas por dia?



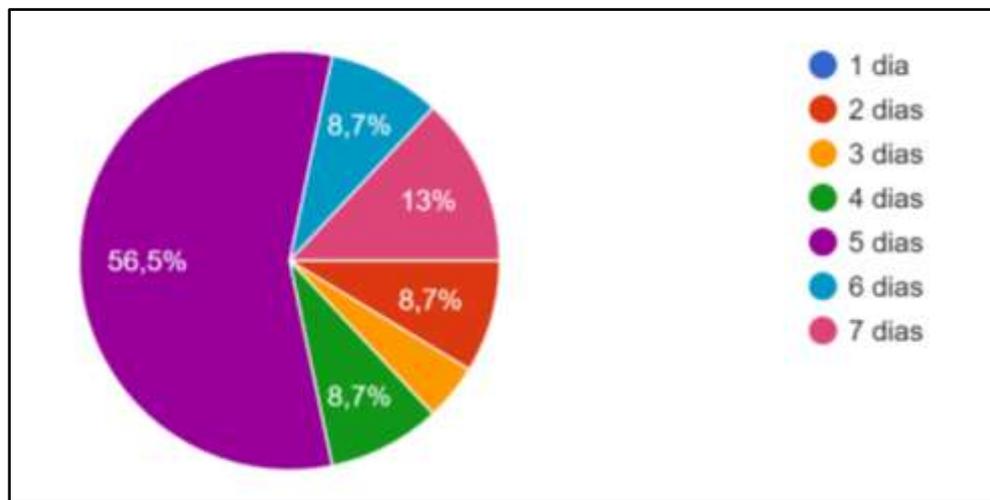
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

Quando questionados sobre quantas horas os professores passaram a trabalhar durante a pandemia, verifica-se que 69,6% dos pesquisados disseram trabalhar mais de 08 horas. Este

dado é muito relevante para a pesquisa, pois revela um percentual dos docentes, equivalente a 39,2% que no ensino presencial não trabalhavam mais de 08 horas diárias e que durante a pandemia, no ensino remoto, passou a trabalhar mais que isso. Neste sentido, o gráfico mostra que houve intensificação do trabalho docente no que se refere à quantidade de horas trabalhadas por dia.

Neste contexto, buscamos verificar também se houve intensificação na quantidade de dias trabalhados por semana. O gráfico abaixo fornece resposta para essa questão.

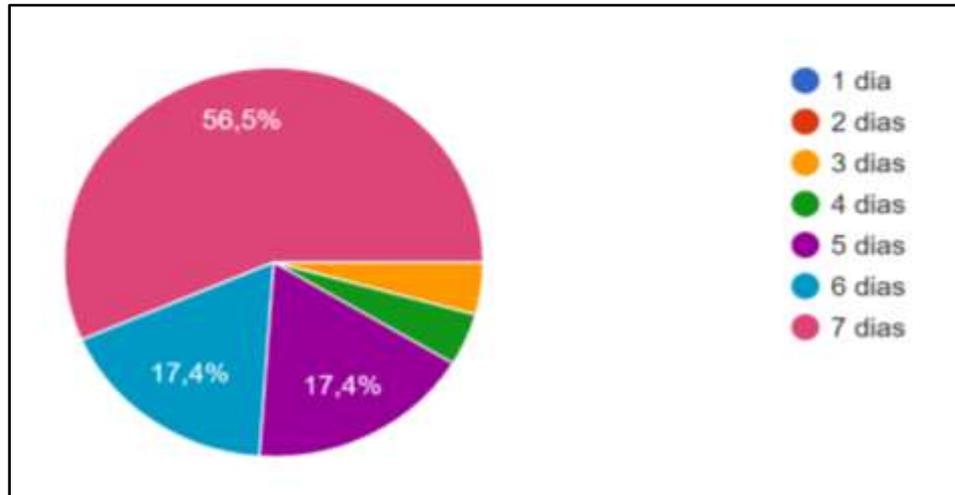
Gráfico 3: Antes do isolamento social imposto pela pandemia você trabalhava quantos dias por semana?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

Por meio do gráfico 3 constata-se que no trabalho presencial, a maioria dos professores equivalente a 56,5% trabalhavam 05 dias por semana, enquanto que apenas 13% trabalhavam a semana inteira.

Gráfico 4: Durante o isolamento social imposto pela a pandemia você passou a trabalhar quantos dias por semana?

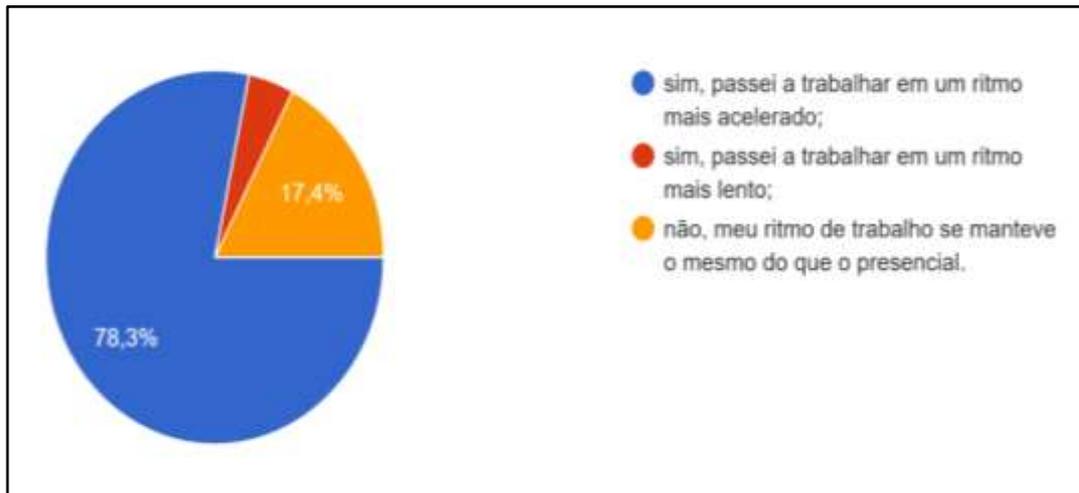


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

Todavia, nota-se no gráfico 4 que durante a pandemia, na vigência do trabalho remoto, os docentes, que antes no modo presencial, trabalhavam apenas 5 dias por semana, no ensino remoto passaram a trabalhar a semana inteira. Esses dados revelam que o trabalho também foi intensificado no que diz respeito aos dias trabalhados por semana. De acordo com Reis e Cecílio (2014) a intensificação do trabalho resulta em um maior dispêndio de capacidades físicas, cognitivas e emocionais do trabalhador, objetivando um aumento de resultados quantitativos e qualitativos que favorecem ou permitem um aumento da mais-valia e consequentemente da exploração do trabalho.

A pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, ou “coronavírus” como popularmente é conhecido, trouxe mudanças significativas à vida dos profissionais, isto em seus mais variados campos de atuação, os dados até aqui apresentados evidenciam que no ensino superior não foi diferente, diante de uma situação inesperada, os professores tiveram seu ritmo de trabalho alterado. É o que se constata no gráfico a seguir:

Gráfico 5: Houve alteração no seu ritmo de trabalho durante o isolamento?

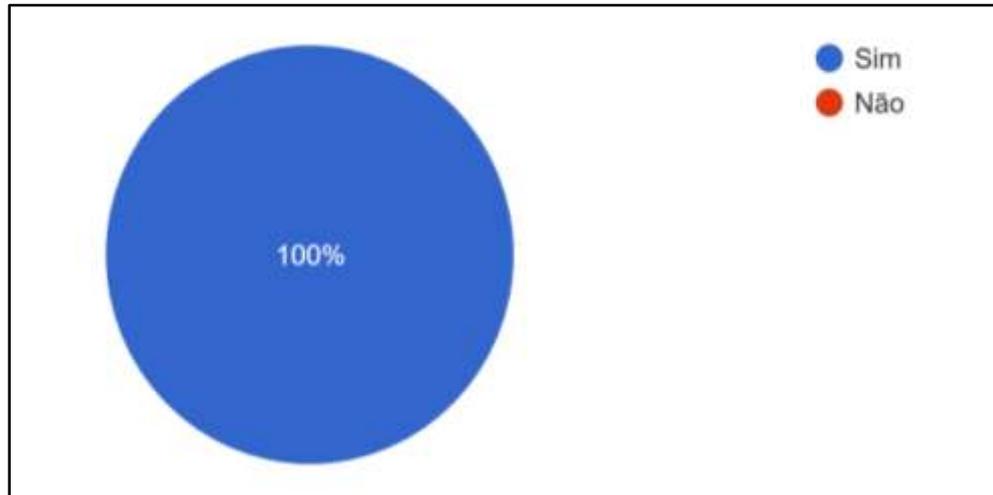


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

Verifica-se que a maioria dos questionados, equivalente a 78,3% tiveram seu ritmo de trabalho acelerado em decorrência do ensino remoto. Apenas 17,4% conseguiram manter o mesmo ritmo do modo presencial e somente 4,3% passaram a trabalhar em um ritmo mais lento. Para Mancebo (2020) o trabalho remoto apresenta um quadro contraditório em que há vantagens e desvantagens. Dentre essas últimas, destacam-se a ampliação da jornada de trabalho, o aumento de dias trabalhados por semana, o aumento das metas de produtividade e principalmente a intensificação do ritmo de trabalho.

Como podemos verificar o ensino remoto emergencial, exigiu adaptação por parte do público alvo, quanto à sua rotina de trabalho, uma vez que no contexto pandêmico eles passaram a trabalhar mais, entretanto exigiu também, inovação. Tanto os professores, quanto a instituição de ensino superior (IES) tiveram que se reinventar para dar continuidade ao trabalho de ensino e aprendizagem. O uso de tecnologias digitais nesse processo foi indispensável, pois diante da impossibilidade de reunir-se com os alunos em salas de aula físicas, a tela do computador possibilitou esses encontros, nessa conjuntura saber se houve apoio institucional na implementação desses recursos tecnológicos é muito relevante, uma vez que muitos desses recursos não eram utilizados no ensino presencial.

Gráfico 6: Houve suporte institucional e o apoio pedagógico para o uso de plataformas digitais durante o ensino remoto?



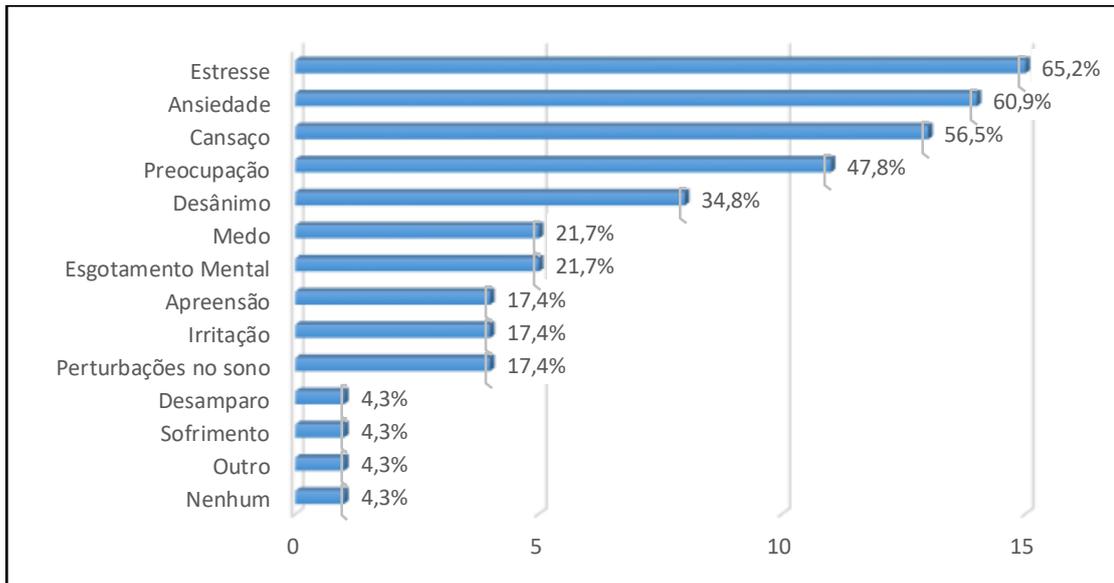
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

O gráfico 6 mostra que 100% dos sujeitos pesquisados receberam o devido suporte e apoio pedagógico da UNITINS no tocante ao uso de plataformas digitais. Ao procurar saber como eles avaliavam esse apoio e suporte fornecido, temos que para 52,5% foi muito satisfatório, 43,5% disseram ter sido apenas satisfatório e para 4,3% foi indiferente, ou seja, nem satisfatório, nem insatisfatório.

Com relação as condições em que o ensino remoto foi exercido, averigua-se que mesmo tendo apoio institucional os questionados tiveram ainda que dispender de recursos próprios para realização do seu ofício. Quando perguntados acerca disso, 91,3% responderam ter tirado dinheiro do próprio bolso para trabalhar. No que diz respeito às condições do espaço domiciliar e equipamentos tecnológicos utilizados para a execução do seu trabalho, 47,8% dos questionados avaliaram como excelente. Segundo eles, além de uma boa infraestrutura física, tiveram à sua disposição equipamentos tecnológicos adequados ao trabalho. O mesmo percentual, isto é, 47,8% avaliou como sendo razoável, dispondo somente de parte da infraestrutura e dos equipamentos, e só 4,3% avaliou como péssimo, não dispondo de nenhuma infraestrutura e tecnologias adequados a realização do seu exercício.

Com vistas a verificar quais impactos o ensino remoto provocou à saúde física ou mental dos docentes da UNITINS, Câmpus Dianópolis, procuramos saber por quais sensações, sentimentos ou ainda inquietações eles foram afetados em decorrência do trabalho no contexto pandêmico.

Gráfico 7: Qual sensação, sentimento ou inquietação que mais o/a afetou durante a o trabalho remoto?



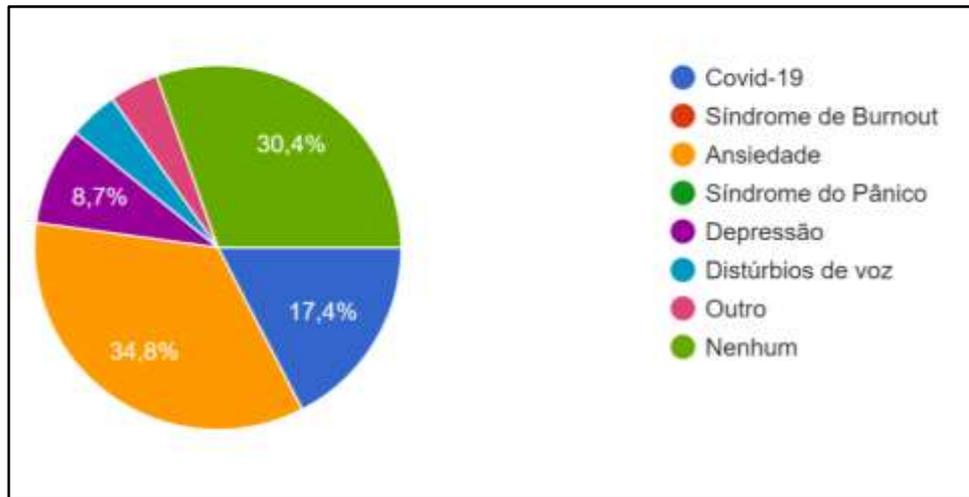
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

Observa-se que dentre as sensações, sentimentos e inquietações elencados no gráfico o que há maior incidência é estresse com um percentual de 65,2%, seguida por ansiedade com 60,9% e cansaço com 56,5%. Devido à complexidade de suas multitarefas, a docência se configura entre as atividades laborais mais estressantes. (SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2021, p. 249).

Para Reis e Cecílio (2014, p. 111), o trabalho intensificado pode ocasionar cansaço físico e mental, alterações emocionais, uma sobrecarga para o trabalhador, cada vez mais exigido na função que desempenha, neste sentido, tendo em vista que a implementação do ensino remoto exigiu muito dos profissionais do ensino superior, conseqüentemente intensificando seu trabalho, acreditamos que este seja o real motivo dos professores se sentirem estressados, ansiosos e cansados.

Ao procurarmos saber sobre algumas possíveis doenças que poderiam ter acometido os professores durante o trabalho remoto, temos o que se vê no gráfico abaixo.

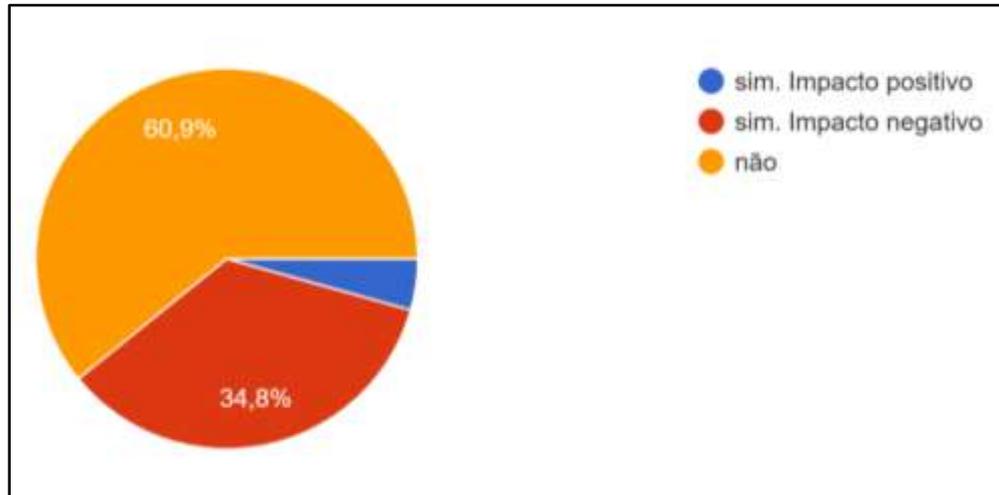
Gráfico 8: Durante o trabalho remoto você foi acometido por alguma dessas doenças?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

Constata-se por meio do gráfico 8 que dentre as doenças apresentadas, a ansiedade foi a que mais acometeu os professores durante o ensino remoto, 34,8% dos questionados disseram ter tido ansiedade durante a pandemia, enquanto que apenas 17,4% foram acometidos pela Covid-19. Observa-se que tanto no gráfico 7 quanto no gráfico 8 a incidência de ansiedade é alta. Este sentimento que é ligado à preocupação, medo e nervosismo, pode virar um distúrbio quando passa a atrapalhar nosso cotidiano, seus sintomas podem ser físicos e psicológicos. Um indivíduo ansioso pode ter respiração ofegante, falta de ar, desequilíbrio de pensamentos, irritabilidade, dentre outros. Segundo Santos, Silva e Belmonte (2021, p. 249), estudos demonstram que a probabilidade de professores desenvolverem estresse, depressão e ansiedade é duas vezes maior quando comparadas as demais profissões. Em um contexto pandêmico em que houve intensificação do trabalho essa probabilidade só aumenta.

**Gráfico 9: Durante a pandemia o trabalho remoto provocou algum impacto à sua saúde física?
Se a resposta for sim, qual foi o impacto?**



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2021).

Observa-se no gráfico 9 que a maioria dos questionados que equivale a 60,9% não foram impactados fisicamente pelo trabalho na modalidade de ensino remoto que exige maior disponibilidade do profissional dentro de um determinado ambiente. Apenas 34,8% tiveram um impacto negativo e somente 4,3% tiveram impacto positivo. O atual contexto demonstra que os docentes universitários estão inseridos num ambiente favorável ao adoecimento mental pelos impactos da Covid-19. (SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2021, p. 249). Vale ressaltar que no contexto deste trabalho, tais impactos consistem principalmente na intensificação do trabalho relativamente ao aumento da carga horária diária e da quantidade de dias trabalhados por semana.

Verificados os impactos decorrentes do ensino remoto à saúde do público alvo, procuramos saber como eles avaliavam esse formato de trabalho. De acordo com 69,6% dos questionados o ensino remoto possui aspectos positivos e negativos, para 17,4% tem aspectos mais negativos do que positivos e 13% discordam, ou seja, eles avaliam que tem aspectos mais positivos que negativos. Sobre a qualidade do trabalho desenvolvido por eles tanto no modo presencial quanto no remoto, 56,5% avaliam que no presencial a qualidade do trabalho é melhor, 39,1% atestam que não há prejuízo na qualidade do trabalho que desempenham em ambas as modalidades e 3,4% acham que no trabalho remoto a qualidade é melhor.

Por fim, questionamos se houve dificuldades na execução do trabalho docente de forma remota e quais seriam elas, a maioria dos sujeitos pesquisados, equivalente a 60,9% disseram que não, enquanto que 39,1% disseram que sim. Dentre as dificuldades levantadas por esses últimos, destacam-se problemas de conexão com a internet, tanto por parte dos

professores, quanto dos alunos, adequação ao uso de recursos tecnológicos, tais como plataformas digitais e dificuldades em estabelecer limites de horário para o trabalho.

Neste sentido, diante do que se evidencia a partir dos resultados apresentados, faz-se necessário que a Universidade Estadual do Tocantins volte o seu olhar biopsicossocial para seu corpo docente, pois em meio ao caos ocasionado pela pandemia da Covid-19 é substancial a existência de métodos ou técnicas que visem à redução da sobrecarga física e mental dos docentes, bem como de momentos em que possam trocar suas experiências a fim de melhorarem a qualidade do seu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças consideráveis em todas as áreas de atuação profissional, a exemplo da educação superior, como uma das áreas mais afetadas pela suspensão das atividades presenciais. O campo da educação inseriu seus profissionais no trabalho remoto a fim de que as atividades de ensino e aprendizagem não fossem prejudicadas. Todavia, em muitas situações, devido à urgência de adoção de uma modalidade de ensino adequada à atividade de ensino e aprendizagem de forma remota, não houve tempo para a preparação prévia dos docentes, os quais, diante desse contexto, tiveram que buscar meios de se adequarem e adaptarem à nova realidade. Essas questões despertaram o ensejo por uma pesquisa que pudesse analisar as condições de trabalho dos docentes da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Câmpus Dianópolis, no contexto da pandemia, como também identificar os efeitos das mudanças e dificuldades encontradas no seu trabalho e verificar que impactos o trabalho remoto provocou a saúde dos docentes. As respostas para tais questões vieram dos próprios professores que se comprometeram voluntariamente em responder ao questionário aplicado remotamente.

As limitações para que esse estudo fosse concretizado foram muitas. O desafio de realizar uma pesquisa de campo, sem poder ir a campo, nos fez repensar os caminhos de se fazer pesquisa. Nesse sentido, diante da impossibilidade do contato face a face com o público-alvo da pesquisa, consideramos o campo virtual para realização da coleta de dados, que se deu por meio da aplicação de questionário on-line, elaborado na ferramenta *Google Forms*. Outras dificuldades que tardaram o desenvolvimento do trabalho consistiram no curto espaço de tempo em que o questionário esteve disponível para resposta e a demora dos docentes em responder o questionário.

Como consta na análise dos resultados, a mudança do ensino presencial para a modalidade de ensino remoto emergencial exigiu uma imersão dos professores no mundo tecnológico, bem como uma rápida adaptação desses profissionais a uma nova rotina de trabalho, uma vez que o trabalho docente se intensificou significativamente eles passaram a trabalhar mais do que no modo presencial. Com isso, ressalta-se que o contexto de pandemia acarretou alterações no estado mental e psicológico dos sujeitos, sendo que nesse contexto pode-se inferir que o quadro se agravou devido à sobrecarga proveniente do aumento da carga horária de trabalho gerada pela demanda de planejamento de novas metodologias, de atividades que mantivessem a qualidade do ensino e aprendizagem e que melhor atendesse os acadêmicos em uma modalidade diferente da que era costumeiramente desenvolvida no espaço de uma instituição voltada para o ensino e aprendizagem no modo presencial. Os relatos dos docentes expõem um quadro em que eles apresentam o estresse, o cansaço e principalmente ansiedade como os problemas de saúde mais frequentes. No tocante às dificuldades apresentadas com relação à execução do trabalho docente no ensino remoto, destacam-se problemas de conexão com a internet, adequação ao uso de recursos tecnológicos, tais como plataformas digitais e dificuldades em estabelecer limites de horário para o trabalho.

Por conseguinte, esta pesquisa oferece dados relevantes para que as instituições de ensino ofereçam suporte e apoio necessários aos seus profissionais no que tange tanto ao implemento quanto à utilização de recursos tecnológicos, que ofereça ajuda profissional aos professores que manifestem estresse, cansaço e ansiedade por causa do trabalho. Além disso, este estudo sugere, por exemplo, outras investigações referentes a possíveis métodos e técnicas que visem à redução da sobrecarga física e mental dos docentes, fomentando eventos para trocas de experiências e promoção de medidas voltadas para melhoria da qualidade de vida e desempenho da docência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTnyVfgnQy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Gareschi, P.A. (trad.), 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BERNARDO, K. A. S; MAIA, F. L; BRIDI, M. A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. **Revista Novos Resumos Sociológicos**, vol. 8, n. 14, p. 8-39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/19908/12416>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm. Acesso em: 22 jun. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Casa Civil, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020c. Brasília: Casa Civil, 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPoortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRIDI, M. A et al. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia Covid-19**. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

BUCATER, A. **Liderança a distância**: Um estudo sobre os desafios de liderar equipes em um contexto de trabalho remoto. 2016. 101 f. Dissertação, (Mestrado em Administração) – Escola de Gestão e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D.; FERRAZ, R. C. S. N. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio Revista de Letras**, Vitória da Conquista, ano

XIII, vol. 13, n. 1, p. 323-344, 2021. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070/6051>. Acesso em: 01 dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MANCEBO, D. Trabalho remoto na Educação Superior brasileira: efeitos e possibilidades no contexto da pandemia. **Revista USP**, São Paulo, n. 127, p. 105-116, out. nov. dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/180086/166676>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MARQUES, R. O Professor em Trabalho Remoto no contexto da Pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano III, vol. 6, n.16, p. 5-16, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/271/246>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MONTEIRO, B.M.M.; SOUZA, J.C. Saúde mental e condições de trabalho docente universitária na pandemia Covid 19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7660/6644>. Acesso em: 02 dez. 2021.

REIS, B. M.; CECÍLIO, S. Precarização, trabalho docente intensificado e saúde de professores universitários. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, vol. 23, n. 2, p. 109-128, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9141/6566>. Acesso em 02 dez. 2021.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B, R. Covid-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFPK6PHF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2021.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. 1-14, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/tes/v19/0102-6909-tes-19-e00309141.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins
(SIBUNI)
Repositório Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Dandra Alves Farias, matrícula funcional nº: 8207157, lotado no curso de Administração, declara que atuou na condição de professor orientador do acadêmico Juliane dos Santos Dias no semestre letivo 2021, que culminou no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado:

TRABALHO REMOTO E SAÚDE DOCENTE: Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior no sudeste do Tocantins.

O professor orientador declara que:

a) Promoveu o acompanhamento, orientação, correção, revisão, auxílio quanto à formatação, indicação de títulos bibliográficos durante a execução do trabalho acadêmico, assegurando, tanto quanto lhe é possível saber, que se trata de obra original, da qual detém o autor/acadêmico os direitos legítimos para publicação digital no Repositório Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso desta Instituição.

b) O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC observou o cumprimento de todos os requisitos e regras presentes definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, naquilo que couber, e pelo Manual de Trabalhos de Conclusão de Cursos da Universidade Estadual do Tocantins, de modo que o documento encontra-se apto à publicação no Repositório Digital da Instituição.

Dionópolis-TO 13/12/21
Local Data

Dandra Alves Farias
Assinatura do(a) Orientador(a)

